



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**Um Estudo da Liquidez e Endividamento do Setor de Minimercados na  
Cidade de Picos-PI, Considerando Cinco Empresas, no Período de 2011 a  
2013.**

**A Study of Liquidity and Debt in Sector Minimarkets in the city of Picos -  
PI, whereas Five companies, in the 2011 to 2013 period.**

Autores: Francisco Henrique Alves de Sousa<sup>1</sup>, Tácio Darlan Leal Sousa<sup>2</sup>, Aieska Mendes Gonçalves  
Cordeiro<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> *Graduando em Administração pela UFPI;*

<sup>2</sup> *Graduando em Administração pela UFPI;*

<sup>3</sup> *Professora da UFPI, mestre, orientadora.*

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S725e** Sousa, Francisco Henrique Alves de.

Um estudo da liquidez e endividamento do setor de minimercados na cidade de Picos-PI, considerando cinco empresas, no período de 2011 a 2013 / Francisco Henrique Alves de Sousa ; Tácio Darlan Leal Sousa. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (25 f.)

Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof.Ms. Aieska Mendes Gonçalves Cordeiro

1. Tomada de Decisão. 2. Liquidez. 3. Endividamento. 4. Análise Financeira. I. Título.

**CDD 658.15**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA**  
**DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**FRANCISCO HENRIQUE ALVES DE SOUSA**  
**TÁCIO DARLAN LEAL SOUSA**

Um estudo da Liquidez e Endividamento no Setor de Minimercados da Cidade de Picos-PI, Considerando Cinco Empresas no Período de 2011 a 2013.

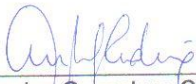
A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera o discente como:


( ) **Aprovado(a)**


() **Aprovado(a) com restrições**

Observações: A nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugeridas pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 14 de Janeiro de 2015.

  
\_\_\_\_\_  
Aieska Mendes Gonçalves Cordeiro, Msc.

  
\_\_\_\_\_  
Gustavo Picanço Dias, Msc.

  
\_\_\_\_\_  
Geny Marques Pinheiro, Msc.

## RESUMO

Este estudo tem por finalidade mostrar o perfil financeiro dos principais minimercados da Cidade de Picos-PI, através das análises financeiras de Liquidez e Endividamento. O foco principal foi a análise financeira, uma vez que a mesma é uma das responsáveis pela sobrevivência e continuidade das empresas no mercado. Para este fim, o trabalho mostra um levantamento bibliográfico dos conceitos de Liquidez e Endividamento, e posteriormente os cálculos das análises financeiras referente ao estudo, concluindo com a análise da situação financeira dessas. Para tal, foram utilizadas os Balanços Patrimoniais das empresas estudadas, referentes aos exercícios sociais de 2011 a 2013. Foi-se constatadas que as empresas A e B encontram-se em uma situação ruim de liquidez e endividamento, a empresa C em uma situação mediana de liquidez e endividamento, já as empresas D e E se encontram em bons níveis de liquidez e endividamento.

**Palavras-chaves:** Tomada de decisão. Liquidez. Endividamento. Análise Financeira. Mini mercados de Picos-PI.

## ABSTRACT

This study aims to demonstrate the financial profile of the main mini-markets of the city of Picos-PI, through financial analysis Liquidity and Debt. The main focus was on financial analysis, since it is one reason for the survival and continuity of companies in the market. To this end, the works demonstrate a literature review of the concepts of Liquidity and Debt, and later calculations of the financial analyzes concerning the study, concluding with the analysis of the financial situation of these. To this end, the balance sheets of the companies studied, for the fiscal years 2011 to 2013. It is noted that companies A and B are in a bad situation of liquidity and debt were used, Company C in a median situation liquidity and debt, as the companies D and E are in good levels of liquidity and debt.

**Keywords:** Decision-making. Liquidity. Indebtedness. Financial Analysis. Minimarkets of Picos – PI.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, a tecnologia está cada vez mais presente no mundo dos negócios, remetendo-se a necessidade de compreensão dos objetivos, das atividades, dos resultados e das decisões dentro das empresas, no entanto as diversas áreas de atuação do mercado estão cada vez mais competitivas, as empresas buscam a cada dia se familiarizar com a tecnologia, tentando inovar para conseguir manterem-se vivas e atuantes no cenário empresarial e obterem sucesso no seu ramo de atuação. Estão trabalhando cada vez mais com a otimização dos recursos e a implementação de novas estratégias gerenciais. Nesse sentido, Gitman (2001) aponta que a área de Gestão Financeira é estratégica para qualquer tipo de tomada de decisão que envolve liberação de recursos. É a partir da mesma que são feitas previsões, análise de decisões, desenvolvimento das tarefas e avaliação da necessidade e possibilidade de despesas e investimentos.

De acordo com Silva (2006), existem diversos fatores que afetam o desempenho das empresas em, entre eles destacam-se as decisões governamentais, a situação da economia (local, nacional ou internacional), os fatores climáticos, a competência gerencial e tecnológica da empresa e a sua concorrência. A questão é saber com que intensidade e em quais condições cada um desses fatores podem afetar a saúde financeira de uma empresa.

Todos esses pontos abordados têm a finalidade de propor o estímulo à pesquisa, e a partir de tais fatos questiona-se: **Qual o Perfil financeiro, relativo à Liquidez e Endividamento, de algumas empresas do setor de Minimercados de Picos?**

Para auxiliar no desenvolvimento da problemática apresentada, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Fazer o levantamento Bibliográfico referente aos índices de Liquidez e Endividamento;
- Realizar a coleta dos dados financeiros nos Balanços Patrimoniais das empresas estudadas;
- Calcular os índices de Liquidez e Endividamento, de cinco empresas escolhidas do setor de minimercados na cidade de Picos, referente ao Balanço Patrimonial do período de 2011 a 2013;
- Avaliar, a partir de uma comparação, entre os dados financeiros, das empresas, como está o perfil de algumas empresas do setor Minimercados de Picos-PI.

A partir dos objetivos apresentados, cabe assim, a utilização de um levantamento histórico dos dados obtidos a partir dos Balanços Patrimoniais das empresas, e a posterior análise do grau de Liquidez, verificando se é satisfatório e compatível com a realidade do mercado, juntamente com a análise do Endividamento das empresas que serão estudadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Aspectos Iniciais

Em meio ao mercado atual, qualquer administrador necessita de determinados recursos e ferramentas para que o mesmo consiga realizar suas principais obrigações e auxiliá-lo em sua tomada de decisão, fazendo assim com que sua empresa se mantenha em um equilíbrio financeiro.

A partir disso, se faz estabelecido um dos principais instrumentos utilizados para a realização dessas tarefas, que é a análise de registros numéricos relativos a transações da empresa, aqui se trata primordialmente com o que se convencionou chamar de Análise de Demonstrações Financeiras ou Análises de Balanços, mesmo que o balanço patrimonial não seja a única peça contábil financeira objeto de análise. De acordo com Matarazzo (2010),

A análise de balanços começa onde termina a contabilidade. Para o contador, a preocupação básica são os registros das operações, onde o mesmo procura captar, organizar e compilar dados. Sua matéria prima são fatos de significado econômico - financeiro expresso em moedas, seu produto final são as demonstrações financeiras.

Conforme Matarazzo (2007), o analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa vem sendo bem ou mal administrada, se a empresa tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou continuará operando, se merece ou não crédito.

Tendo em vista que o administrador mesmo tendo determinado quais as ferramentas a utilizar para manter a empresa em certo equilíbrio financeiro, deve-se levar em consideração as políticas econômicas vigente no país que mais influenciam o setor em que se encontra a empresa, no caso desse estudo, os minimercados. Essas políticas econômicas são: a inflação, juros bancários, a taxa Selic, entre outros. Pois isso refletirá diretamente na rentabilidade da empresa.

O objetivo de análise de um estudo como esse recorre às demonstrações financeiras primárias (Balanço Patrimonial) e a Índices, que são grandezas relativas construídas a partir dos números contidos nas demonstrações primárias. Visto isso, Sanvicente (2011) diz que, a finalidade da análise financeira pode ser uma entre muitas, tudo dependerá do ponto de vista adotado pelo analista, mais poderá referir-se ao passado, presente ou futuro em termos de situação e desempenho da empresa estudada. O fato de os dados contábeis serem registros de eventos já ocorridos, não significa que não seja possível aplicar os métodos, as demonstrações financeiras projetadas para o futuro.

De acordo com Silva (2006), na análise financeira de uma empresa, utilizamos as informações obtidas em suas demonstrações contábeis e todo o conhecimento que temos sobre a referida empresa e o segmento em que a mesma atua, com intuito de compreendermos e avaliarmos inúmeros aspectos, como: a sua capacidade de pagamento, capacidade de remunerar os investidores, gerando os lucros já esperados para o determinado período, o nível de endividamento, motivo e qualidade do mesmo, políticas operacionais e seus impactos na necessidade de capital de giro da empresa, os resultados das decisões estratégicas no que diz respeito a investimentos e financiamentos.

A profundidade de uma análise dirá respeito ao uso que irá pretender-se ao seu produto final, com isso constituindo-se um parecer ou uma recomendação para a empresa.

## **2.2 Análise das Demonstrações Financeiras por Meio de Índices**

A análise de balanço surgiu por motivos relativamente práticos e desde o início se mostrou um instrumento de grande qualidade. Matarazzo (2007) afirma que alguns dos índices que surgiram inicialmente permanecem em uso até hoje. Com o passar do tempo, porém, seguindo a tendência natural da sociedade moderna, as técnicas de análise foram aprimoradas, refinadas e tornaram-se objetivos de estudo das universidades, e fazem parte delas hoje avançados conhecimentos de estatística e matemática.

Matarazzo (2007) também afirma que as atuais técnicas de análise de balanço possibilitam grande número de informações sobre as empresas, merecendo especial atenção os estudos sobre o uso de análise de balanços na previsão de insolvência.

Assim, a técnica empírica de extração de índices de balanços ganhou embasamento científico e teve a sua utilidade comprovada. Hoje sabe-se muito mais sobre o que informa cada índice e quais são os índices mais importantes. Além disso, conta-se com o apreciável *know-how* na elaboração de índices-padrão. Os mesmos permitem uma avaliação adequada de qualquer índice de determinada empresa e proporcionam ao usuário da análise informação objetiva do seu desempenho.

Entre as técnicas mais utilizadas para a obtenção de uma análise financeira de sucesso destaca-se a análise por índices de liquidez, pois segundo Silva (2006), os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. Em termos mais simples é a capacidade que a empresa tem de manter suas contas em dia. No caso da empresa apresentar uma liquidez baixa deve-se ficar em alerta, pois poderá acarretar problemas em seu fluxo de caixa e futuros transtornos no negócio. Com isso esses índices fornecem uma ampla visão da situação econômica ou financeira das empresas. A partir disso identifica-se como enfoque do nosso estudo uma análise financeira das empresas e sugestões de planejamento financeiro para as mesmas. O demonstrativo essencial para a análise é o Balanço Patrimonial.

Os indicadores de liquidez medem a capacidade da empresa de satisfazer suas obrigações de curto prazo, ou seja, refere-se à solvência da situação financeira global da empresa. Os principais indicadores de liquidez são: índice de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral, índice de cobertura de juros, e saldo de tesouraria sobre vendas.

Estes índices indicam a capacidade financeira da empresa de fazer face aos compromissos assumidos com terceiros, comparando-se os valores circulantes a curto ou em longo prazo. O quociente resultante da aplicação da fórmula é o indicativo da saúde financeira e capacidade da empresa em honrar seus compromissos.

Matarazzo (2010) aponta que por meio de índices pode-se verificar a situação financeira da empresa, pois é a partir destes que ocorre o confronto dos ativos circulantes com as dívidas. Para uma empresa ter boas condições de pagar suas dívidas, deve ter bons índices de liquidez.

Devido ao porte das empresas pesquisadas e do seu setor de atividade o foco do nosso estudo se enquadra apenas na análise dos índices de liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral e o endividamento geral.

### 2.2.1 Liquidez Geral

Representa a soma de quanto à empresa possui no ativo circulante e no realizável em longo prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Quanto maior o valor da liquidez geral, melhor para a empresa.

A fórmula utilizada para o cálculo:

	Ativo Circulante + Ativo não Circulante
Índice de Liquidez Geral =	_____
	Passivo Circulante + Passivo não Circulante

Para Silva (2006) este índice indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais. Se o índice apresentar valor superior a R\$1,00 então a empresa tem condições suficientes para liquidar suas obrigações. Já se o valor do índice apresentar valor inferior a R\$1,00 a empresa apresentará problemas financeiros em curto prazo.

É importante que nesse índice a análise seja feita em série (vários anos), para evitar divergências em datas de recebimento e de pagamento, e assim verificar em vários anos se a empresa vem aumentando ou diminuindo sua capacidade de honrar seus compromissos tanto no curto prazo como no longo prazo.

### 2.2.2 Liquidez Corrente

Mostra o valor de quanto a empresa possui no ativo circulante para cada R\$1,00 do passivo circulante. Quanto maior o índice corrente, melhor para a empresa.

O índice de liquidez corrente para Gitman (2001) mostra-se como um dos índices financeiros mais comumente utilizados, mensura a capacidade da empresa de atender suas obrigações em curto prazo. Neste índice deve-se ter a atenção nos prazos de vencimentos tanto das contas a receber quanto as de pagar, pois se as dívidas em curto prazo forem muitas, a empresa deverá programar meios de se lucrar também em curto prazo, para que se consiga quitar as suas obrigações.

Para cada R\$1,00 de obrigação da empresa ela apresenta R\$2,00 de recursos do ativo, com isso a empresa tem condições de quitar suas obrigações e ainda possuir R\$1,00 de sobra.

Uma forma de medir a capacidade em curto prazo da empresa pode ser feito com o cálculo do coeficiente de liquidez corrente (liquidez comum), por meio de fórmula:

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### 2.2.3 Liquidez Seca

Indica o valor de quanto a empresa possui no seu ativo líquido, ou seja, suas disponibilidades, aplicações financeiras, duplicatas a receber e entre outros, para cada R\$1,00 do passivo circulante. Para este índice vale o mesmo raciocínio dos anteriores, quanto maior o valor melhor para a empresa. Dessa forma este índice exclui os estoques do seu ativo circulante, pois os estoques quase sempre apresentam valores líquidos baixos.

Na concepção de Junior e Begali (2009), o índice de liquidez seca é derivado da liquidez corrente e demonstra a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas em curto prazo, mesmo que a empresa não consiga vender seus estoques. Por exemplo, se o quociente for R\$ 2,00 de direitos para cada R\$ 1,00 de obrigações, significa que, mesmo sem vender seus estoques, a empresa consegue cumprir com suas obrigações de curto prazo.

Reis (2009) diz que, calcula-se o quociente de liquidez seca quando a empresa não tem elementos para calcular a rotação dos estoques, e quando fica difícil a construção de valores para conversão em moeda. Segue abaixo a fórmula da liquidez seca:



$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante – Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

## 2.2.4 Índice de Endividamento Geral

Além dos Indicadores de Liquidez é de interesse de seus credores e financiadores saber quanto de garantia à empresa oferece para a cobertura de suas dívidas, ou seja, estes índices revelam o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) ou de Terceiros e em que proporção. Na Análise do Endividamento há necessidade de detectar as características deste indicador:

1) Empresas que recorrem a dívidas como um complemento de Capitais Próprios para realizar aplicações produtivas no seu Ativo (ampliação, expansão, modernização, etc.). Este endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido.

2) Empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Por não gerarem recursos para saldar os seus compromissos, elas recorrem a empréstimos sucessivos. Permanecendo este círculo vicioso, a empresa será uma séria candidata à insolvência e, conseqüentemente, à falência.

De acordo com Silva (2002), este índice juntamente com os demais indicadores de endividamento, atua de forma inversa aos índices de liquidez, pois os quocientes de endividamento retratam a posição relativa do capital próprio da empresa, em contraposição ao capital de terceiros, revestindo-se de maior importância por indicar o seu grau de dependência perante os recursos captados em bancos, fornecedores e outros credores. Quanto menor for o índice de endividamento, maior será o seu grau de liquidez.

Segundo Iudícibus (2009), estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros.

Com isso este índice mede o quanto a empresa tem tomado recursos de capital de terceiros. É importante salientar que quando a empresa apresenta dívidas a serem pagas em longo prazo é melhor, pois há tempo hábil para arrecadar recursos para pagamento da dívida.

Na seqüência segue a fórmula usual para obtenção do índice de endividamento geral:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo Total}}$$

### 3 METODOLOGIA

Com base nos estudos de Vergara (2007), a pesquisa tem como embasamento dois critérios básicos: quanto aos fins, pesquisa explicativa e descritiva. Será Explicativa quando tiver como principal objetivo tornar os dados legíveis e justificar os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuí de alguma forma, para a ocorrência de algum fenômeno. Será descritiva, quando expõe características de determinada função, lugar ou fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, mas não tem compromisso de explicar os fins que descreve, embora sirva de base para tal explicação e porque tem como proposta levantar informações a respeito da área financeira das empresas vinculando a teoria com a prática.

Outro embasamento metodológico, de acordo com Vergara (2007) refere-se aos meios de investigação, caracterizado como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Será considerada bibliográfica quando se basear em livros, revistas, redes eletrônicas e materiais acessíveis ao público em geral tratando do assunto. E será uma pesquisa de campo quando for uma investigação realizada através da coleta de dados no local que ocorrem algo que dispõe de elementos para explicá-los.

Cumprindo o objetivo do estudo proposto foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre os Índices de Liquidez e Endividamento, seguindo a proposta do estudo, serão coletados os dados financeiros nos Balanços Patrimoniais, em cinco microempresas, enquadradas na tributação pelo Simples Nacional, possuindo o mesmo nível de faturamento, todas do setor de Minimercados de Picos, referente ao período de 2011 a 2013. A partir dos dados financeiros coletados, serão calculados os Índices de Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Endividamento Geral. Calculado esses índices, será realizada a análise individual por empresa, e uma análise final comparativa entre elas. Tais empresas, para resguardar sua razão social, metodologicamente, foram denominadas como empresas A, B, C, D e E. Os Balanços Patrimoniais das empresas constarão nos anexos. A partir de então, será iniciada a análise dos índices financeiros das empresas estudadas.

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Serão calculados, a partir dos Balanços Patrimoniais dos Minimercados estudados, os seguintes Índices para fim do levantamento histórico da situação financeira das mesmas: índice de liquidez corrente, índice de liquidez seca, índice de liquidez geral e índice de endividamento geral. Todas no mesmo período, ou seja, de 2011 a 2013.

Como se observa, no embasamento teórico deste estudo, os índices de liquidez indicam a saúde financeira e capacidade das empresas de honrarem seus compromissos, isso por meio do quociente resultante da aplicação de suas fórmulas. Sendo que, se for constatado, por exemplo, um coeficiente de 1,50 significa afirmar que para cada R\$1,00 de débito adquirido, a empresa dispõe de R\$1,50 para fazer face aos seus compromissos assumidos anteriormente, o que caracterizaria que ela esta em boa situação.

Já no caso do índice do endividamento geral, ao contrário dos índices de liquidez, os quocientes de endividamento retratam a posição relativa do capital próprio da empresa, em contraposição ao capital de terceiros, mostrando assim uma grande importância por indicar o seu grau de dependência perante os recursos captados em bancos, fornecedores, entre outros. Quanto maior for esse índice, maior será o grau de endividamento da empresa.

### Quadro 01 – Empresa A

Índices	Fórmulas	2011	2012	2013
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{65.261,29}{146.819,01} = 0,44$	$\frac{70.667,90}{182.134,80} = 0,38$	$\frac{97.164,84}{218.315,57} = 0,44$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circ. - Estoques}}{\text{Passivo Circ.}}$	$\frac{65.261,29-62.070,06}{146.819,01} = 0,02$	$\frac{70.667,90-69.032,79}{182.134,80} = 0,08$	$\frac{97.164,84-95.864,02}{218.315,57} = 0,005$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ. + Ativo não Circ.}}{\text{Passivo Circ. + Passiv. não Circ.}}$	$\frac{65.261,29 + 0}{146.819,01 + 0} = 0,44$	$\frac{70.667,90 + 0}{182.134,80 + 0} = 0,38$	$\frac{97.164,84 + 0}{218.315,57 + 0} = 0,44$
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{146.819,01}{162.761,29} = 0,90$	$\frac{182.134,80}{162.467,90} = 1,12$	$\frac{218.315,57}{188.964,84} = 1,15$

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos Balanços Patrimoniais dos Minimercados.

Observa-se que a Liquidez Corrente nos três anos, apesar de não sofrer muita variação, esse índice não está em nível satisfatório, ou seja, igual ou acima de 1,00. Isso significa que a empresa A não consegue cumprir com suas obrigações de curto prazo.

A Liquidez Seca mostrou uma breve progressão do ano de 2011 para 2012, mas voltou a decrescer em 2013. Apesar do aumento do seu ativo do ano de 2012 para 2013, houve também um considerável aumento do seu passivo circulante, ou seja, a empresa obteve um aumento de suas obrigações. Como se observa, todos esses índices não chegam próximos a 1,0. Com isso, a situação líquida seca da empresa mostra-se ruim.

A Liquidez Geral não diferente dos índices anteriores, os valores apurados deste índice apresentam-se bem abaixo do desejado, sendo que apresentam o mesmo valor dos índices de liquidez corrente, considerando um fator importante, o fato do ativo não circulante e passivo não circulante presentes em sua fórmula serem valor zero no balanço patrimonial.

Como se observa nos cálculos, os valores de liquidez são todos abaixo de 1, indicando assim que a situação da empresa A no período mencionado não foi líquida, o que caracteriza uma péssima situação de liquidez.

Com relação ao Endividamento Geral, a empresa A indica um alto valor do seu endividamento, pois a porcentagem calculada no período apresenta-se acima dos 90% chegando até ao valor de 115% a taxa de seu endividamento, indicando assim que a empresa se mostra totalmente endividada nestes períodos.

### Quadro 02 - Empresa B

Índices	Fórmulas	2011	2012	2013
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{138.006,83}{158.179,13} = 0,87$	$\frac{122.252,37}{157.145,84} = 0,77$	$\frac{132.910,46}{181.923,47} = 0,73$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circ. - Estoques}}{\text{Passivo Circ.}}$	$\frac{138.006,83-136.397,71}{158.179,13} = 0,01$	$\frac{122.252,37-118.800,24}{157.145,84} = 0,02$	$\frac{132.910,46-129.995,78}{181.923,47} = 0,01$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ. + Ativ. não Circ.}}{\text{Passiv Circ. + Passiv. não Circ.}}$	$\frac{138.006,83+0}{158.179,13+0} = 0,87$	$\frac{122.252,37+0}{157.145,84+0} = 0,77$	$\frac{132.910,46+0}{181.923,47+0} = 0,73$
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{158.179,13}{140.506,83} = 1,12$	$\frac{157.145,84}{124.252,37} = 1,26$	$\frac{181.923,47}{134.410,46} = 1,35$

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos Balanços Patrimoniais dos Minimercados.

A Liquidez Corrente no decorrer dos três anos analisados, este índice apresenta um decréscimo dos valores apurados. Observa-se também que os valores não são satisfatórios, mas chegam próximos a 1,00, assim mesmo, caracterizam uma liquidez corrente ruim no período.

O índice de Liquidez Seca mostra valores bem baixos, aumentando de 0,01 para 0,02 e novamente 0,01 em 2013. Confirmando assim, como mostrado no índice de liquidez corrente, uma situação financeira ruim, bem longe do desejável.

A Liquidez Geral dessa empresa, com a manutenção do alto valor de seu passivo circulante em relação ao ativo, os valores deste índice mostram-se insatisfatórios nos anos apurados, significando que a empresa B não se obtém de recursos para cumprir suas obrigações de curto e longo prazo.

O Endividamento Geral, com base no apresentado anteriormente, não vem acontecendo diferente nos níveis de endividamento, pois no ano de 2011 a taxa de seu endividamento de acordo com o cálculo realizado já se mostra com 112%, ou seja, o valor do seu passivo total mostra-se superior ao valor do seu ativo total, acarretando assim com que a empresa não tenha como cumprir todas as suas obrigações no período. E isso vem só aumentando no decorrer dos anos confirmando a situação financeira crítica em que a empresa B se mostrou nos anos avaliados.

### Quadro 03 - Empresa C

Índices	Fórmulas	2011	2012	2013
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{54.283,55}{27.632,90} = 1,96$	$\frac{78.225,38}{46.101,64} = 1,69$	$\frac{110.200,36}{76.405,83} = 1,44$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circ. - Estoques}}{\text{Passivo Circ.}}$	$\frac{54.283,55 - 51.848,40}{27.632,90} = 0,08$	$\frac{78.225,38 - 76.576,58}{46.101,64} = 0,03$	$\frac{110.200,36 - 107.067,06}{76.405,83} = 0,04$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ. + Ativo. não Circ.}}{\text{Passivo Circ. + Passiv. não Circ.}}$	$\frac{54.283,55 + 0}{27.632,90 + 0} = 1,96$	$\frac{78.225,38 + 0}{46.101,64 + 0} = 1,69$	$\frac{110.200,36 + 0}{76.405,83 + 0} = 1,44$
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{27.632,90}{54.283,55} = 0,51$	$\frac{46.101,64}{78.225,38} = 0,58$	$\frac{76.405,83}{110.200,36} = 0,69$

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos Balanços Patrimoniais dos Minimercados.

A Liquidez Corrente da empresa C apresenta uma boa liquidez com relação a este índice. Todos os valores apurados de 2011 a 2013 mostram-se superiores a 1,0, sendo que os valores diminuem no decorrer dos anos, mas mostram que a mesma encontra-se numa boa situação financeira.

O índice de Liquidez Seca mostra, além de um resultado ruim, um decréscimo em seus valores ao passar dos anos, que variam de 0,08 a 0,04, nessa ordem, indicando que a empresa C não apresenta situação confortável para uma liquidez desejável. Compõe em sua fórmula a retirada do valor dos estoques no período, com isso pode-se observar que o valor desse estoque é elevado, e isso contribui para a baixa liquidez indicada nesse índice, o que não é bom, principalmente porque esse setor se utiliza de muitos produtos perecíveis e a tendência de perda desses produtos se torna alta, podendo levar a uma dificuldade da empresa em honrar suas obrigações de curto prazo.

A Liquidez Geral da empresa perante suas obrigações tanto a curto quanto em longo prazo, é boa. Sua liquidez geral é superior a 1,00 em todos os anos apurados. Mas deve-se ter atenção novamente ao alto nível de estoques e observar o índice de rotatividade de estoques como complemento dessa avaliação, em termos estratégicos para empresa.

O índice de Endividamento Geral no ano de 2011 apresenta praticamente o valor da metade de seus recursos no ano. Tendo um aumento dessa taxa de 58% em 2012 para 69% em 2013, caracterizando assim um aumento no endividamento dessa empresa.

### Quadro 04 - Empresa D

Índices	Fórmulas	2011	2012	2013
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{101.822,70}{1.505,72} = 67,6$	$\frac{110.143,43}{81.712,04} = 1,34$	$\frac{155.335,59}{42.427,71} = 3,66$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circ. - Estoques}}{\text{Passivo Circ.}}$	$\frac{101.822,70-96.485,36}{1.505,72} = 3,54$	$\frac{110.143,43-107.587,09}{81.712,04} = 0,03$	$\frac{155.335,59-150.114,20}{42.427,71} = 0,12$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ. + Ativo não Circ.}}{\text{Passivo Circ. + Passiv. não Circ.}}$	$\frac{101.822,70 + 0}{1.505,72 + 0} = 67,6$	$\frac{110.143,43+0}{81.712,04+0} = 1,34$	$\frac{155.335,59 + 0}{42.427,71 + 0} = 3,66$
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{1.505,72}{102.882,70} = 0,01$	$\frac{81.712,04}{125.089,38} = 0,65$	$\frac{42.427,71}{174.162,60} = 0,24$

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos Balanços Patrimoniais dos Minimercados.

A Liquidez Corrente apresenta um excelente resultado em 2011, que chegou a 67,6. Deve ser observado pela empresa a discrepância em relação aos resultados posteriores, que reduziram consideravelmente. Mas levando em consideração todo o apurado a empresa D tem condições de quitar suas obrigações de curto prazo.

Com relação à Liquidez Seca, também houve uma diminuição brusca nos valores dos anos de 2011 à 2012, considerando-se o grande aumento de seu passivo circulante, o que acarretou esta diminuição. A situação da empresa D no primeiro ano é boa, mas apresenta sua liquidez inviável nos anos seguintes.

O indicador do índice de liquidez geral no ano 2011 mostra que a empresa tem condições suficientes para liquidar suas obrigações. Em 2012 e 2013 apesar da considerável redução, ainda se manteve um nível acima de 1,0, o que torna um resultado de liquidez satisfatório.

No ano de 2011, os índices de liquidez da empresa D mostram-se elevados, isso proporcionou um baixo índice do seu Endividamento Geral, que apontou uma taxa de 1%. Caracterizando assim, que o endividamento da empresa na época era muito baixo. Mas nos anos de 2012 e 2013 com o aumento do seu passivo total, este índice indicou altas taxas de endividamento, situação esta não interessante.

### Quadro 05 - Empresa E

Índices	Fórmulas	2011	2012	2013
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{44.876,04}{3.326,58} = 13,4$	$\frac{56.008,78}{967,83} = 57,8$	$\frac{54.035,91}{1.039,18} = 51,9$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circ.} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circ.}}$	$\frac{44.876,04-34.971,04}{3.326,58} = 2,97$	$\frac{56.008,78-25.060,94}{967,83} = 31,97$	$\frac{54.035,91-23.116,20}{1.039,18} = 29,75$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Ativo não Circ.}}{\text{Passivo Circ.} + \text{Passiv. não Circ.}}$	$\frac{44.876,04+0}{3.326,58+0} = 13,4$	$\frac{56.008,78+0}{967,83+0} = 57,8$	$\frac{54.035,91+0}{1.039,18+0} = 51,9$
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{3.326,58}{44.876,04} = 0,07$	$\frac{967,83}{56.008,78} = 0,01$	$\frac{1.039,18}{54.035,91} = 0,01$

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos Balanços Patrimoniais dos Minimercados.

Com relação à Liquidez Corrente todos os anos apresentam valores superiores a 1,0 e de forma crescente. Essa empresa possui uma ótima liquidez.

Nos anos de 2012 e 2013, seus números de Liquidez Seca chegam a 31,97 e 29,75 respectivamente. Isso se deve ao fato de seus passivos circulantes estarem com valores muito baixos, ou seja, a empresa obteve poucas obrigações nesse período. Mesmo considerado a ausência dos estoques, essa empresa mantém um ótimo resultado de sua liquidez financeira.

Os índices de Liquidez Geral se encontram ótimos nos três anos estudados, com grande aumento do apurado entre os anos de 2011 e 2012. Enfatizando a situação satisfatória que a empresa se encontra.

O Endividamento Geral variou de 7% a 1% entre 2011 e 2013. Com isso a empresa E terá totais condições de crescer financeiramente nos anos seguintes se mantiver este baixo nível do comprometimento de seus recursos.

Após as análises de cada Minimercado, considerando que todas as cinco empresas pertencem à mesma forma de tributação, o mesmo nível de faturamento, e são do mesmo setor de atividade, vê-se uma considerável diferença acerca do desempenho financeiro das mesmas, no período estudado. A partir disso observa-se que as empresas A e B apresentam um nível de liquidez muito ruim em relação às empresas C, D e E. Pode-se considerar que as empresas D e E, dentre as empresas estudadas, são as que possuem Liquidez satisfatória.

Com relação ao Endividamento, pôde-se concluir que as empresas A e B são as que possuem os piores índices de Endividamento, inclusive em relação às empresas C, D e E. A empresa C não se encontra em um nível tão ruim quanto às empresas A e B, mas não possui um nível satisfatório como as empresas D e E.

Conclui-se que as empresas D e E possuem os melhores índices de Liquidez e Endividamento, ou seja, melhor perfil financeiro para sua sobrevivência no setor de Minimercados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi visto no decorrer desta pesquisa, pôde se identificar a importância de mostrar um estudo aprofundado dentro das organizações, para através deste as empresas possam ter ciência da real situação financeira em que se encontram tanto internamente quanto externamente, e a partir disto verificar onde errou e onde acertou em diversas situações a que estiveram expostas. Outros pontos importantes foram constatados e podem também ajudar as empresas na melhora de suas situações financeiras e assim possam ter melhores rendimentos no mercado, melhorar a gestão da empresa visando possibilidades de crescimento. A partir disso vemos a necessidade de se recorrer às análises de balanços.

Para Matarazzo (2007) a análise não se restringe a política de crescimento. A análise de balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. Baseado nisso foi que a análise realizada dos índices de liquidez corrente, seca, geral e endividamento geral, possibilitaram juntamente com os balanços patrimoniais adquirir um comparativo dos últimos anos para identificar quais foram os pontos que a empresa deixou a desejar e em qual a empresa teve melhor rendimento, mais isto levando sempre em consideração a diferença de um determinado período para outro.

Com a metodologia utilizada nesse estudo foi possível atingir os objetivos esperados e os mesmos foram suficientes para o levantamento das informações a respeito da situação financeira das empresas em análise. Foram quantificados os índices de liquidez corrente, seca, geral e de endividamento geral, de três exercícios sociais, 2011, 2012, 2013.

Identificamos também que, todos os valores apurados nos cálculos delimitam a real situação líquida e de endividamento de cada empresa no período em questão, no qual se foi exposto todo o decorrer dos levantamentos empresa por empresa, buscando esclarecer toda a razão a qual se chegou aquele resultado, também fazendo comparações entre os períodos estudados. Com isso se identificou que as cinco empresas estudadas, apesar de pertencerem ao mesmo tipo de tributação, mesmo nível de faturamento, e mesmo setor, possuem perfis financeiros diferentes. Foi-se constatado que as empresas A e B encontram-se em uma situação ruim de liquidez e endividamento; a empresa C, em uma situação mediana de liquidez e endividamento; já as empresas D e E encontram em bons níveis de liquidez e endividamento.

Esses resultados servem positivamente para cada Minimercado estudado, pois a partir de um levantamento como este, o Minimercado obtém as principais ferramentas para uma solução desejável ou até mesmo uma progressão mais acentuada seguida de uma tomada de decisão financeira de sucesso. Assim, a partir desses resultados a empresa poderá planejar seu crescimento nos próximos anos, otimizando seus custos, despesas e nivelar seu endividamento, para que não comprometa o retorno de seus sócios.

A partir deste estudo, fica a proposta para novos estudos, no qual os pesquisadores ampliem a quantidade da amostra e o período do levantamento de dados, como forma de se obter um significativo em relação ao perfil do setor de Minimercados da cidade de Picos-PI.



## REFERÊNCIAS

- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração financeira – essencial**. Trad. Jorge Ritter. – 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.
- HONG YUH CHING. **Contabilidade gerencial**. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- HORNGREN, Charles T./Srikant M. Datar/ George Foster. **Contabilidade de Custos, v. 1 : uma abordagem gerencial**. tradução Robert Brian Taylor; Revisão técnica Arthur Ridolfo Neto, Antonieta E. Magalhães Oliveira, Fabio Gallo Garcia –11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- JUNIOR, J; BEGALLI, G. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO, D. **Análise Financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 6. ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Curso básico gerencial de custos**. 2. ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- REIS, A. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RIBEIRO, M / BOLIGON, J. **Análise por meio de índices financeiros e econômico: um estudo de caso em uma empresa de médio porte**. UNIFRA.  
Disponível em:  
<http://sites.unifra.br/Portals/36/Sociais/2009/02%20AN%C3%81LISE%20POR%20MEIO...pdf>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3. ed. – 19. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5. ed. – Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.
- SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2006.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

## ANEXO A – BALANÇOS PATRIMONIAIS DA EMPRESA A

Balanco Patrimonial  
Empresa AFolha: 1 de 1  
Fortes AC Contábil 6.22.4

Conta	31/12/2011
<b>ATIVO</b>	162.761,29D
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	65.261,29D
DISPONIVEL	3.191,23D
CAIXA GERAL	3.191,23D
Caixa	3.191,23D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	62.070,06D
MERCADORIAS	62.070,06D
Mercadorias Para Revenda	62.070,06D
<b>IMOBILIZADO</b>	97.500,00D
<b>BENS MATERIAIS</b>	104.000,00D
BENS	104.000,00D
Móveis e Utensílios	2.000,00D
Instalações	2.000,00D
Veículos	98.000,00D
Computadores e Periféricos	2.000,00D
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	6.500,00C
<b>BENS MATERIAIS</b>	6.500,00C
Móveis e Utensílios	400,00C
Instalações	400,00C
Veículos	4.900,00C
Computadores e Periféricos	800,00C
<b>PASSIVO</b>	162.761,29C
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	146.819,01C
<b>OBRIGAÇÕES A FORNECEDORES</b>	146.486,33C
FORNECEDORES DIVERSOS	146.486,33C
Fornecedores	146.486,33C
<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS</b>	106,80C
OBRIGAÇÕES	106,80C
INSS a Recolher	106,80C
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS</b>	225,88C
IMPOSTOS	225,88C
Simples a Recolher	225,88C
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	15.942,28C
CAPITAL SOCIAL	10.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	10.000,00C
Capital Subscrito	10.000,00C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	5.942,28C
LUCRO OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	5.942,28C
Lucros ou Prejuízos Acumulados	5.942,28C

Balanco Patrimonial  
Empresa AFolha: 1 de 1  
Fortes AC Contábil 6.22.4

Conta	31/12/2012
<b>ATIVO</b>	162.467,90D
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	70.667,90D
DISPONIVEL	1.635,11D
CAIXA GERAL	1.635,11D
Caixa	1.635,11D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	69.032,79D
MERCADORIAS	69.032,79D
Mercadorias Para Revenda	69.032,79D
<b>IMOBILIZADO</b>	91.800,00D
<b>BENS MATERIAIS</b>	104.000,00D
BENS	104.000,00D
Móveis e Utensílios	2.000,00D
Instalações	2.000,00D
Veículos	98.000,00D
Computadores e Periféricos	2.000,00D
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	12.200,00C
<b>BENS MATERIAIS</b>	12.200,00C
Móveis e Utensílios	600,00C
Instalações	600,00C
Veículos	9.800,00C
Computadores e Periféricos	1.200,00C
<b>PASSIVO</b>	162.467,90C
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	182.134,80C
<b>OBRIGAÇÕES A FORNECEDORES</b>	181.452,32C
FORNECEDORES DIVERSOS	181.452,32C
Fornecedores	181.452,32C
<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS</b>	136,84C
OBRIGAÇÕES	136,84C
INSS a Recolher	136,84C
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS</b>	545,64C
IMPOSTOS	545,64C
Simples a Recolher	545,64C
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	19.666,90D
CAPITAL SOCIAL	10.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	10.000,00C
Capital Subscrito	10.000,00C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.666,90D
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.666,90D
Lucros ou Prejuízos Acumulados	5.942,28C
(-) Prejuízo do Exercício	35.609,18D

<b>Balanco Patrimonial</b>		Folha: 1 de 1
Empresa: A		Fortes AC Contábil 6.22.4
Conta		31/12/2013
<b>ATIVO</b>		<b>188.964,84D</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>97.164,84D</b>
DISPONIVEL		1.300,82D
CAIXA GERAL		1.300,82D
Caixa		1.300,82D
ESTOQUES DE MERCADORIAS		95.864,02D
MERCADORIAS		95.864,02D
Mercadorias Para Revenda		95.864,02D
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>91.800,00D</b>
<b>BENS MATERIAIS</b>		<b>104.000,00D</b>
BENS		104.000,00D
Móveis e Utensílios		2.000,00D
Instalações		2.000,00D
Veículos		98.000,00D
Computadores e Periféricos		2.000,00D
(-) DEPRECIACO ACUMULADA		12.200,00C
<b>BENS MATERIAIS</b>		<b>600,00C</b>
Móveis e Utensílios		600,00C
Instalações		600,00C
Veículos		9.800,00C
Computadores e Periféricos		1.200,00C
<b>PASSIVO</b>		<b>188.964,84C</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>218.315,57C</b>
OBRIGAES A FORNECEDORES		217.385,67C
FORNECEDORES DIVERSOS		217.385,67C
Fornecedores		217.385,67C
OBRIGAES TRABALHISTAS		223,74C
OBRIGAES		223,74C
INSS a Recolher		223,74C
OBRIGAES FISCAIS		341,16C
IMPOSTOS		341,16C
Simples a Recolher		341,16C
OUTRAS OBRIGAES		365,00C
OBRIGAES		365,00C
Assessoria Contábil a Pagar		365,00C
<b>PATRIMNIO LIQUIDO</b>		<b>29.350,73D</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>		<b>10.000,00C</b>
CPITAL SOCIAL SUBSCRITO		10.000,00C
Capital Subscrito		10.000,00C
<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>		<b>39.350,73D</b>
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS		39.350,73D
Lucros ou Prejuizos Acumulados		39.350,73D

## ANEXO B – BALANOS PATRIMONIAIS DA EMPRESA B

<b>Balanco Patrimonial</b>		Folha: 1 de 1
Empresa: B		Fortes AC Contábil 6.22.4
Conta		31/12/2011
<b>ATIVO</b>		<b>140.506,83D</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>138.006,83D</b>
DISPONIVEL		1.609,12D
CAIXA GERAL		1.609,12D
Caixa		1.609,12D
ESTOQUES DE MERCADORIAS		136.397,71D
MERCADORIAS		136.397,71D
Mercadorias Para Revenda		136.397,71D
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>2.500,00D</b>
<b>BENS MATERIAIS</b>		<b>6.000,00D</b>
BENS		6.000,00D
Mquina e Equipamentos		1.000,00D
Móveis e Utensílios		1.000,00D
Instalações		3.000,00D
Computadores e Periféricos		1.000,00D
(-) DEPRECIACO ACUMULADA		3.500,00C
<b>BENS MATERIAIS</b>		<b>3.500,00C</b>
Mquina e Equipamentos		500,00C
Móveis e Utensílios		500,00C
Instalações		1.500,00C
Computadores e Periféricos		1.000,00C
<b>PASSIVO</b>		<b>140.506,83C</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>158.179,13C</b>
OBRIGAES A FORNECEDORES		154.728,04C
FORNECEDORES DIVERSOS		154.728,04C
Fornecedores		154.728,04C
OBRIGAES TRABALHISTAS		616,35C
OBRIGAES		616,35C
INSS a Recolher		405,86C
IRRF a Recolher		210,49C
OBRIGAES FISCAIS		2.834,74C
IMPOSTOS		2.834,74C
Simples a Recolher		17.672,30D
<b>PATRIMNIO LIQUIDO</b>		<b>15.000,00C</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>		<b>15.000,00C</b>
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		15.000,00C
Capital Subscrito		15.000,00C
<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>		<b>32.672,30D</b>
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS		32.672,30D
Lucros ou Prejuizos Acumulados		6.839,09C
(-) Prejuizo do Exercicio		39.511,39D

## Balanco Patrimonial

Empresa: B

Folha: 1 de 1  
Fortes AC Contábil 6.22.4

Conta	31/12/2012
<b>ATIVO</b>	<b>124.252,37D</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>122.252,37D</b>
DISPONIVEL	3.452,13D
CAIXA GERAL	3.452,13D
Caixa	3.452,13D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	118.800,24D
MERCADORIAS	118.800,24D
Mercadorias Para Revenda	118.800,24D
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>2.000,00D</b>
<b>BENS MATERIAIS</b>	<b>6.000,00D</b>
BENS	6.000,00D
Máquina e Equipamentos	1.000,00D
Móveis e Utensílios	1.000,00D
Instalações	3.000,00D
Computadores e Periféricos	1.000,00D
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	4.000,00C
BENS MATERIAIS	4.000,00C
Máquina e Equipamentos	600,00C
Móveis e Utensílios	600,00C
Instalações	1.800,00C
Computadores e Periféricos	1.000,00C
<b>PASSIVO</b>	<b>124.252,37C</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>157.145,84C</b>
OBRIGAÇÕES A FORNECEDORES	154.892,58C
FORNECEDORES DIVERSOS	154.892,58C
Fornecedores	154.892,58C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	662,85C
OBRIGAÇÕES	662,85C
INSS a Recolher	232,07C
IRRF a Recolher	1.590,41C
OBRIGAÇÕES FISCAIS	1.590,41C
IMPOSTOS	1.590,41C
Simples a Recolher	1.590,41C
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>32.853,47D</b>
CAPITAL SOCIAL	15.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	15.000,00C
Capital Subscrito	15.000,00C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	47.893,47D
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	47.893,47D
Lucros ou Prejuízos Acumulados	6.839,09C
(-) Prejuízo do Exercício	54.732,56D

## Balanco Patrimonial

Empresa: B

Folha: 1 de 1  
Fortes AC Contábil 6.22.4

Conta	31/12/2013
<b>ATIVO</b>	<b>134.410,46D</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>132.910,46D</b>
DISPONIVEL	2.914,68D
CAIXA GERAL	2.914,68D
Caixa	2.914,68D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	129.995,78D
MERCADORIAS	129.995,78D
Mercadorias Para Revenda	129.995,78D
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>1.500,00D</b>
<b>BENS MATERIAIS</b>	<b>6.000,00D</b>
BENS	6.000,00D
Máquina e Equipamentos	1.000,00D
Móveis e Utensílios	1.000,00D
Instalações	3.000,00D
Computadores e Periféricos	1.000,00D
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	4.500,00C
BENS MATERIAIS	4.500,00C
Máquina e Equipamentos	700,00C
Móveis e Utensílios	700,00C
Instalações	2.100,00C
Computadores e Periféricos	1.000,00C
<b>PASSIVO</b>	<b>134.410,46C</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>181.923,47C</b>
OBRIGAÇÕES A FORNECEDORES	177.058,20C
FORNECEDORES DIVERSOS	177.058,20C
Fornecedores	177.058,20C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	713,33C
OBRIGAÇÕES	713,33C
INSS a Recolher	457,49C
IRRF a Recolher	255,84C
OBRIGAÇÕES FISCAIS	3.781,94C
IMPOSTOS	3.781,94C
Simples a Recolher	3.781,94C
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>370,00C</b>
OBRIGAÇÕES	370,00C
Assessoria Contábil a Pagar	370,00C
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>47.513,01D</b>
CAPITAL SOCIAL	15.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	15.000,00C
Capital Subscrito	15.000,00C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	62.513,01D
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	62.513,01D
Lucros ou Prejuízos Acumulados	62.513,01D

## ANEXO C – BALANÇOS PATRIMONIAIS DA EMPRESA C

Balanco Patrimonial		Folha: 1 de 1
Empresa: C		Fortes AC Contábil 6.22.4
Conta		31/12/2011
*** ATIVO***		54.283,55D
ATIVO CIRCULANTE		54.283,55D
DISPONIBILIDADES		2.435,15D
NUMERÁRIOS EM ESPECIE		2.435,15D
CAIXA GERAL		2.435,15D
Caixa		2.435,15D
ESTOQUES		51.848,40D
ESTOQUES EM ESTABELECIMENTOS PRÓPRIOS		51.848,40D
ESTOQUE DE MERCADORIAS		51.848,40D
Mercadorias Para Revenda		51.848,40D
*** PASSIVO***		54.283,55C
PASSIVO CIRCULANTE		27.632,90C
OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO		27.632,90C
FORNECEDORES		27.322,26C
FORNECEDORES NACIONAIS		27.322,26C
Fornecedores Diversos		27.322,26C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E FISCAIS		310,64C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS		119,90C
INSS a Recolher		119,90C
OBRIGAÇÕES FISCAIS		190,74C
Simplex a Recolher		190,74C
PATRIMÔNIO LIQUIDO		26.650,65C
CAPITAL REALIZADO		30.000,00C
CAPITAL SOCIAL		30.000,00C
CAPITAL SUBSCRITO DE DOMICILIADOS E RESIDENTES PAÍS		30.000,00C
Capital Subscrito de Domiciliados e Residentes no País		30.000,00C
OUTRAS CONTAS		3.349,35D
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		3.349,35D
LUCROS ACUMULADOS		3.349,35D
Lucros Acumulados e/ou Saldo à Disposição		3.349,35D

Balanco Patrimonial		Folha: 1 de 1
Empresa: C		Fortes AC Contábil 6.22.4
Conta		31/12/2012
*** ATIVO***		78.225,38D
ATIVO CIRCULANTE		78.225,38D
DISPONIBILIDADES		1.648,80D
NUMERÁRIOS EM ESPECIE		1.648,80D
CAIXA GERAL		1.648,80D
Caixa		1.648,80D
ESTOQUES		76.576,58D
ESTOQUES EM ESTABELECIMENTOS PRÓPRIOS		76.576,58D
ESTOQUE DE MERCADORIAS		76.576,58D
Mercadorias Para Revenda		76.576,58D
*** PASSIVO***		78.225,38C
PASSIVO CIRCULANTE		46.101,64C
OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO		46.101,64C
FORNECEDORES		45.520,68C
FORNECEDORES NACIONAIS		45.520,68C
Fornecedores Diversos		45.520,68C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E FISCAIS		440,96C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS		196,79C
INSS a Recolher		196,79C
OBRIGAÇÕES FISCAIS		244,17C
Simplex a Recolher		244,17C
OUTRAS CONTAS		140,00C
OUTRAS OBRIGAÇÕES		140,00C
Assessoria Contábil a Pagar		140,00C
PATRIMÔNIO LIQUIDO		32.123,74C
CAPITAL REALIZADO		30.000,00C
CAPITAL SOCIAL		30.000,00C
CAPITAL SUBSCRITO DE DOMICILIADOS E RESIDENTES PAÍS		30.000,00C
Capital Subscrito de Domiciliados e Residentes no País		30.000,00C
OUTRAS CONTAS		2.123,74C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		2.123,74C
LUCROS ACUMULADOS		2.123,74C
Lucros Acumulados e/ou Saldo à Disposição		2.123,74C

**Balanco Patrimonial**Empresa: **C**

Folha: 1 de 1

Fortes AC Contábil 6.22.4

Conta	31/12/2013
<b>*** ATIVO***</b>	
ATIVO CIRCULANTE	110.200,36D
DISPONIBILIDADES	110.200,36D
NUMERÁRIOS EM ESPECIE	3.133,30D
CAIXA GERAL	3.133,30D
Caixa	3.133,30D
ESTOQUES	3.133,30D
ESTOQUES EM ESTABELECIMENTOS PRÓPRIOS	107.067,06D
ESTOQUE DE MERCADORIAS	107.067,06D
Mercadorias Para Revenda	107.067,06D
<b>*** PASSIVO***</b>	
PASSIVO CIRCULANTE	110.200,36C
OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO	76.405,83C
FORNECEDORES	76.405,83C
FORNECEDORES NACIONAIS	75.494,42C
Fornecedores Diversos	75.494,42C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E FISCAIS	761,41C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS	345,95C
INSS a Recolher	345,95C
OBRIGAÇÕES FISCAIS	415,46C
Simples a Recolher	415,46C
OUTRAS CONTAS	150,00C
OUTRAS OBRIGAÇÕES	150,00C
Assessoria Contábil a Pagar	150,00C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	33.794,53C
CAPITAL REALIZADO	30.000,00C
CAPITAL SOCIAL	30.000,00C
CAPITAL SUBSCRITO DE DOMICILIADOS E RESIDENTES PAÍS	30.000,00C
Capital Subscrito de Domiciliados e Residentes no País	30.000,00C
OUTRAS CONTAS	3.794,53C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	3.794,53C
LUCROS ACUMULADOS	3.794,53C
Lucros Acumulados e/ou Saldo à Disposição	3.794,53C

**ANEXO D – BALANÇOS PATRIMONIAIS DA EMPRESA D****Balanco Patrimonial**Empresa: **D**

Folha: 1 de 1

Fortes AC Contábil 6.29.0

Conta	31/12/2011
<b>ATIVO</b>	102.882,70D
ATIVO CIRCULANTE	101.822,70D
DISPONIVEL	5.337,34D
CAIXA GERAL	5.337,34D
Caixa	5.337,34D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	96.485,36D
MERCADORIAS	96.485,36D
Mercadorias Para Revenda	96.485,36D
IMOBILIZADO	1.060,00D
BENS MATERIAIS	1.060,00D
BENS	1.060,00D
Instalações	1.000,00D
Computadores e Periféricos	60,00D
<b>PASSIVO</b>	102.882,70C
PASSIVO CIRCULANTE	1.505,72C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	866,73C
OBRIGAÇÕES	866,73C
INSS a Recolher	361,77C
FGTS a Recolher	464,64C
Imposto Sindical a Recolher	40,32C
OBRIGAÇÕES FISCAIS	638,99C
IMPOSTOS	638,99C
Simples a Recolher	638,99C
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	101.376,98C
CAPITAL SOCIAL	5.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	5.000,00C
Capital Subscrito	5.000,00C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	96.376,98C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	96.376,98C
Lucros ou Prejuízos Acumulados	96.376,98C

**Balço Patrimonial**  
Empresa: **D**

Folha: 1 de 1  
Fortes AC Contábil 6.29.0

Conta	31/12/2012
<b>ATIVO</b>	125.089,38D
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	110.143,43D
DISPONIVEL	2.556,34D
CAIXA GERAL	2.556,34D
Caixa	2.556,34D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	107.587,09D
MERCADORIAS	107.587,09D
Mercadorias Para Revenda	14.945,95D
<b>IMOBILIZADO</b>	16.613,28D
<b>BENS MATERIAIS</b>	16.613,28D
<b>BENS</b>	15.553,28D
Móveis e Utensílios	1.000,00D
Instalações	60,00D
Computadores e Periféricos	1.667,33C
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	1.667,33C
<b>BENS MATERIAIS</b>	1.555,33C
Móveis e Utensílios	100,00C
Instalações	12,00C
Computadores e Periféricos	125.089,38C
<b>PASSIVO</b>	81.712,04C
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	79.952,68C
<b>OBRIGACÓES A FORNECEDORES</b>	79.952,68C
FORNECEDORES DIVERSOS	79.952,68C
Fornecedores	742,11C
<b>OBRIGACÓES TRABALHISTAS</b>	742,11C
OBRIGACÓES	381,81C
INSS a Recolher	360,30C
FGTS a Recolher	1.017,25C
<b>OBRIGACÓES FISCAIS</b>	1.017,25C
IMPOSTOS	1.017,25C
Simplex a Recolher	43.377,34C
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>	5.000,00C
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	5.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	5.000,00C
Capital Subscrito	38.377,34C
<b>LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	38.377,34C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	38.377,34C
Lucros ou Prejuízos Acumulados	38.377,34C

**Balço Patrimonial**  
Empresa: **D**

Folha: 1 de 1  
Fortes AC Contábil 6.29.0

Conta	31/12/2013
<b>ATIVO</b>	174.162,60D
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	155.335,59D
DISPONIVEL	5.221,39D
CAIXA GERAL	5.221,39D
Caixa	5.221,39D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	150.114,20D
MERCADORIAS	150.114,20D
Mercadorias Para Revenda	18.827,01D
<b>IMOBILIZADO</b>	22.161,67D
<b>BENS MATERIAIS</b>	22.161,67D
<b>BENS</b>	21.101,67D
Móveis e Utensílios	1.000,00D
Instalações	60,00D
Computadores e Periféricos	3.334,66C
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	3.334,66C
<b>BENS MATERIAIS</b>	3.110,66C
Móveis e Utensílios	200,00C
Instalações	24,00C
Computadores e Periféricos	174.162,60C
<b>PASSIVO</b>	42.427,71C
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	40.195,89C
<b>OBRIGACÓES A FORNECEDORES</b>	40.195,89C
FORNECEDORES DIVERSOS	40.195,89C
Fornecedores	901,29C
<b>OBRIGACÓES TRABALHISTAS</b>	901,29C
OBRIGACÓES	386,81C
INSS a Recolher	467,28C
FGTS a Recolher	47,20C
Imposto Sindical a Recolher	1.165,53C
<b>OBRIGACÓES FISCAIS</b>	1.165,53C
IMPOSTOS	1.165,53C
Simplex a Recolher	165,00C
<b>OUTRAS OBRIGACÓES</b>	165,00C
OBRIGACÓES	165,00C
Assessoria Contábil a Pagar	131.734,89C
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>	20.000,00C
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	20.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	20.000,00C
Capital Subscrito	111.734,89C
<b>LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	111.734,89C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	111.734,89C
Lucros ou Prejuízos Acumulados	111.734,89C

## ANEXO E – BALANÇOS PATRIMONIAIS DA EMPRESA E

Balanco Patrimonial		Folha: 1 de 1
Empresa: E		Fortes AC Contábil 6.29.0
Conta		31/12/2011
<b>ATIVO</b>		44.876,04D
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		44.876,04D
DISPONIVEL		4.105,00D
CAIXA GERAL		4.105,00D
Caixa		4.105,00D
ESTOQUES DE MERCADORIAS		34.971,04D
MERCADORIAS		34.971,04D
Mercadorias Para Revenda		8.000,00D
IMOBILIZADO		8.000,00D
BENS MATERIAIS		2.000,00D
Máquina e Equipamentos		3.000,00D
Móveis e Utensílios		3.000,00D
Instalações		2.200,00C
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA		2.200,00C
BENS MATERIAIS		1.000,00C
Maquinas e Equipamentos		600,00C
Móveis e Utensílios		600,00C
Instalações		44.876,04C
<b>PASSIVO</b>		3.326,58C
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		2.407,12C
OBRIGAÇÕES A FORNECEDORES		2.407,12C
FORNECEDORES DIVERSOS		2.407,12C
Fornecedores		119,90C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS		119,90C
OBRIGAÇÕES		119,90C
INSS a Recolher		799,56C
OBRIGAÇÕES FISCAIS		799,56C
IMPOSTOS		799,56C
Simples a Recolher		41.549,46C
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		20.000,00C
CAPITAL SOCIAL		20.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		20.000,00C
Capital Subscrito		21.549,46C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		21.549,46C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		27.404,35C
Lucros ou Prejuizos Acumulados		5.854,99D
(-) Prejuizo do Exercício		

Balanco Patrimonial		Folha: 1 de 1
Empresa: E		Fortes AC Contábil 6.29.0
Conta		31/12/2012
<b>ATIVO</b>		56.008,78D
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		56.008,78D
DISPONIVEL		9.135,02D
CAIXA GERAL		9.135,02D
Caixa		16.812,82D
CLIENTES		16.812,82D
DUPLICATAS A RECEBER		16.812,82D
Duplicatas a Receber		25.060,94D
ESTOQUES DE MERCADORIAS		25.060,94D
MERCADORIAS		25.060,94D
Mercadorias Para Revenda		8.000,00D
IMOBILIZADO		8.000,00D
BENS MATERIAIS		2.000,00D
Máquina e Equipamentos		3.000,00D
Móveis e Utensílios		3.000,00D
Instalações		3.000,00C
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA		3.000,00C
BENS MATERIAIS		1.200,00C
Maquinas e Equipamentos		900,00C
Móveis e Utensílios		900,00C
Instalações		56.008,78C
<b>PASSIVO</b>		967,83C
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		68,42C
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS		68,42C
OBRIGAÇÕES		68,42C
INSS a Recolher		899,41C
OBRIGAÇÕES FISCAIS		899,41C
IMPOSTOS		899,41C
Simples a Recolher		55.040,95C
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		20.000,00C
CAPITAL SOCIAL		20.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		20.000,00C
Capital Subscrito		35.040,95C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		35.040,95C
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		35.040,95C
Lucros ou Prejuizos Acumulados		



**Balço Patrimonial**Empresa: **E**Folha: 1 de 1  
Fortes AC Contábil 6.29.0

Conta	31/12/2013
<b>ATIVO</b>	54.035,91D
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	54.035,91D
DISPONIVEL	5.432,70D
CAIXA GERAL	5.432,70D
Caixa	5.432,70D
CLIENTES	21.287,01D
DUPLICATAS A RECEBER	21.287,01D
Duplicatas a Receber	21.287,01D
ESTOQUES DE MERCADORIAS	23.116,20D
MERCADORIAS	23.116,20D
Mercadorias Para Revenda	23.116,20D
<b>IMOBILIZADO</b>	8.000,00D
<b>BENS MATERIAIS</b>	8.000,00D
Máquina e Equipamentos	2.000,00D
Móveis e Utensílios	3.000,00D
Instalações	3.000,00D
(-) DEPRECIACO ACUMULADA	3.800,00C
<b>BENS MATERIAIS</b>	3.800,00C
Maquinas e Equipamentos	1.400,00C
Móveis e Utensílios	1.200,00C
Instalações	1.200,00C
<b>PASSIVO</b>	54.035,91C
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	1.039,18C
<b>OBRIGAOES TRABALHISTAS</b>	74,58C
OBRIGAOES	74,58C
INSS a Recolher	74,58C
<b>OBRIGAOES FISCAIS</b>	789,60C
IMPOSTOS	789,60C
Simples a Recolher	789,60C
<b>OUTRAS OBRIGAOES</b>	175,00C
OBRIGAOES	175,00C
Assessoria Contábil a Pagar	175,00C
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	52.996,73C
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	20.000,00C
CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	20.000,00C
Capital Subscrito	20.000,00C
<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>	32.996,73C
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	32.996,73C
Lucros ou Prejuizos Acumulados	32.996,73C



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 ( ) Monografia  
 (X) Artigo

Eu, Francisco Henrique Alves de Sousa; Tócio Darlan Prof Sousa  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Um Estudo da Lignidez e Endireitamento do Setor de Mi-  
 nimezados na Cidade de Picos-PI, Considerando Cinco  
 Empresas no Período de 2011 a 2013.  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de Fevereiro de 2015.

Francisco Henrique Alves de Sousa.  
Assinatura

Tócio Darlan Prof Sousa  
Assinatura